

HC prevê redução nos atendimentos por falta de verba

A **Unicamp**, que administra o Hospital de Clínicas (HC), poderá reduzir o atendimento na área da saúde em 2018 se não conseguir que o governo federal atualize os repasses do Sistema Único de Saúde (SUS). A situação, disse o reitor **Marcelo Knobel**, está preocupante, obrigando a busca de recursos extraordinários. A tabela do SUS está congelada desde 2006.

PÁGINA A9

CRISE III REPASSES

HC poderá reduzir seu atendimento

Reitoria da **Unicamp** e superintendência do hospital buscam recursos para garantir procedimentos

Maria Teresa Costa
DA AGENCIA ANHANGUERA
teresa@rac.com.br

A **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** poderá reduzir o atendimento na área da saúde em 2018 se não conseguir que o governo federal atualize os repasses do Sistema Único de Saúde (SUS). A situação, disse o reitor **Marcelo Knobel**, está preocupante, obrigando a busca de recursos extraorçamentários para fazer frente às necessidades.

Orçamento da saúde na universidade está em R\$ 202 milhões/ano

A tabela de procedimentos do SUS está congelada desde 2006 e os convênios com o governo federal não têm os valores atualizados desde 2012. “Se não conseguirmos recursos, temos que reduzir o atendimento no próximo ano”, afirmou o superintendente do HC, **João Batista de Miranda**.

O congelamento dos valores repassados pelo governo federal vem afetando também os municípios, como é o caso de Campinas, que anualmente tem aumentado os repasses para a Saúde para fazer frente às necessidades. No ano passado, a Prefeitura gastou 31,12% do Orçamento com Saúde, mais que o dobro do que determina a Constituição, que obriga a investir 15% na área e também acima dos 17% determinados pela Lei Orgânica do Município.

A situação chegou em um nível insuportável, segundo o secretário **Carmino de Souza**. Em 2015, o gasto havia comprometido 29,08% do Orçamento. Pela avaliação dos primeiros meses deste ano, 2017 está indo para o

mesmo caminho.

Com a área da saúde da **Unicamp** ocorre o mesmo. Na semana passada, o reitor e o superintendente do HC estiveram com o presidente **Michel Temer** (PMDB), na tentativa de sensibilizá-lo para a necessidade de atualização da tabela do SUS e os valores dos convênios, além de novos aportes no sistema, para que a universidade possa continuar mantendo a qualidade do atendimento. O orçamento da universidade com a área de saúde está em R\$ 202 milhões anuais.

Viagem à Brasília

Amanhã, **Miranda** vai a Brasília para se encontrar com o ministro da Saúde, **Ricardo Barros**, e buscar uma solução ao problema que a universidade vem enfrentando. “Adotamos várias medidas, realocamos pessoal, mudamos forma de trabalho, de material que é utilizado, sem qualquer prejuízo para os pacientes. Mas agora chegamos em um limite, e precisamos de dinheiro novo para garantir o atendimento”, afirmou **Miranda**.

Referência para quase 6,5 milhões de moradores em 86 municípios da região de Campinas, o hospital atende exclusivamente pelo SUS e realiza, anualmente, média de 2,6 milhões de consultas e procedimentos ambulatoriais, 3,3 milhões de exames, 15 mil internações eletivas e de urgência, além de 15 mil cirurgias. Ao todo são 409 leitos, entre eles, 56 na UTI adulto.

“Este ano conseguiremos manter o atendimento, mas não sabemos qual será o impacto das dificuldades no próximo ano”, afirmou. O repasse do SUS no orçamento do hospital, segundo **Miranda**, histórica-



Tabela de procedimentos do HC está congelada desde 2006 e convênios federais não são atualizados desde 2012

mente representou 30% dos custos e agora está em 27%.

Ele explicou que, desde que a tabela do SUS foi congelada, o governo federal vem tomando medidas para encaminhar recursos novos à **Unicamp**, por meio de diversos programas.

Por exemplo, em 2010, o Ministério da Saúde criou a Rede de Assistência a Oncologia e fez contrato com a universidade para esse atendimento. O problema, segundo ele, é que convênios desse tipo não estão sendo atualizados desde 2012, além da tabela do SUS que es-

“Este ano conseguiremos manter o atendimento, mas não sabemos qual será o impacto das dificuldades no próximo ano.”

JOÃO BATISTA DE MIRANDA

Superintendente do HC da **Unicamp**

tá congelada desde 2006. “Nesse período, a inflação acumulada beira os 80%. O que tem nos ajudado são as emendas parlamentares”, disse.

O governo do Estado, por meio do Orçamento da **Unicamp**, garante a folha de pagamentos para o pessoal, mas o custeio do hospital depende dos recursos federais. Sem eles, não há como o HC expandir o atendimento atual.